



INFORMAR. CONSCIENTIZAR. CUIDAR

Abril Mês da Conscientização do Autismo



Vamos conhecer o Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

O Autismo (CID 10, F 84) é um transtorno do desenvolvimento que afeta seriamente as áreas da comunicação, da socialização e do pensamento, levando o indivíduo acometido por essa síndrome a manifestar comportamentos repetitivos e estereotipados. Na mais recente versão do Manual de Doenças Mentais Americano (DSM 5), o Autismo é nomeado como Transtorno do Espectro Autista.

A primeira descrição científica sobre o Autismo foi em 1943, quando Leo Kanner, psiquiatra ucraniano, publicou o artigo "*Autistic disturbances of affective contact*" na revista *Nervous Children*. Essa pesquisa foi realizada com uma amostra de onze crianças com idades entre dois e onze anos, sendo oito meninos e três meninas. Os resultados apontaram nesses participantes da pesquisa um isolamento extremo, desejo obsessivo pela mesmice, dificuldades em adquirir linguagem verbal e excelente memória em bloco. A esse conjunto de sintomas, Kanner deu o nome de Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo.

Até o presente momento, a ciência ainda não encontrou causas específicas para o desenvolvimento dessa síndrome, no entanto, há consenso na literatura da área que a criança nasce com o transtorno, portanto, não há relação com a prática parental.

Dentro dos três domínios afetados pelo Autismo — comunicação, socialização e pensamento — existem diferentes tipos de pacientes, ou seja, desde crianças que não falam nada e dificilmente falarão até crianças que falam muito bem, porém apresentam dificuldades de regular o assunto de interesse do parceiro social; desde crianças com aversão à proximidade do outro até crianças bastante afetuosas, porém

que não compreendem o funcionamento simbólico presente nos relacionamentos; e desde crianças que apresentam movimentos corporais repetitivos e intensos, que os impedem de ter uma vida minimamente organizada, até crianças que se apegam apenas a algumas rotinas. Lembrando que esses sintomas acompanharão os indivíduos com Autismo ao longo de seu desenvolvimento.

Não existe um exame ou testes psicológicos específicos que confirmem o Autismo. O diagnóstico deve ser feito por médico ou psicólogo especialista na área. Da mesma forma, o tratamento farmacológico é utilizado apenas para sintomas-alvo, como queixas de ausência de sono, irritabilidade, ausência de controle inibitório etc.

O tratamento recomendado são as terapias nas áreas da fonoaudiologia, psicoterapia e terapia ocupacional/fisioterapia, todas com especialização voltada para o transtorno. Conforme a gravidade do caso, os profissionais de saúde prescrevem o número de sessões necessárias para o abrandamento dos sintomas. Dependendo da gravidade do Autismo, há necessidade de muitas horas semanais de terapias nas áreas citadas. Em casos mais leves, o número de sessões de terapia pode ser menor e até ir diminuindo gradativamente, conforme a evolução do caso.

Dra. Rosangela Batista Lourenço
Neuropsicóloga - CRP 125332

Dra. Patrícia Lorena
PhD - CRP 123940